

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Globo

Class.: Kauapó/Raoni 371

Data: 27/01/86

Pg.: _____



Sorridente e fazendo pladas, Augusto Ruschi se despede do cacique Raoni e do pajé Sapaim no Parque da Cidade

Ruschi salienta valor da medicina popular e se despede dos índios

"A juventude brasileira não deve esquecer da medicina popular, da cultura indígena de milênios e precisa dar mais atenção ao produto mais puro da natureza, que é o índio". A declaração é do naturalista Augusto Ruschi, que ontem despediu-se do pajé camaiurá Sapaim e do cacique tucarramãe Raoni.

Por três dias, Raoni e Sapaim fizeram um ritual de banho de ervas atokoron e baforadas de petam (fumo do Xingu), para retirar do corpo do cientista o veneno de sapos dendrobatas. Os índios e Ruschi garantem que o veneno saiu da corrente sanguínea. O cientista, acompanhado por parentes, fez questão de caminhar muito para provar que está bem disposto.

Sapaim e Raoni estiveram ontem no Parque da Cidade, onde Ruschi se hospedou, apenas para ver se o cientista precisava de alguma coisa, conforme disseram os índios, que ganharam muitos presentes de populares e dos parentes do naturalista. Entre os presentes havia colares, vestidos para Camussu, a mulher de Sapaim, e uma rede de casal que a mulher de Ruschi, Marilane, comprou para Raoni. O clima era festivo e segundo o primo de Marilane, José Carlos Angeli, Ruschi convidou os

índios a seguirem com ele para a reserva biológica de Santa Tereza, no Espírito Santo, mas Raoni viaja hoje para Brasília, a fim de discutir o problema de invasão das terras do Xingu com o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto.

O naturalista informou que vai continuar se banhando com as ervas duas vezes ao dia, "até que as plantas se acabem". Pelos seus cálculos, o tratamento de banho termina na terça-feira. Seus planos para o futuro são continuar estudos sobre fauna e flora, além de defender os direitos dos índios e fazer maiores pesquisas sobre a medicina natural.

— Infelizmente, temos que deflagrar uma luta em favor do índio, produto desta floresta, parte deste ecossistema, elemento de biossínese, que faz uma conjugação entre animais, plantas e o homem. Temos muito que aprender com os índios. A medicina alopática se vale das plantas, mas sintetizadas, com resultados não tão expressivos, já que emprega produtos sintéticos. Não tomei nada pela boca, só fui tratado pela sapiência de Sapaim e Raoni, que vêm cuidando de seu povo com milênios de experimentação. Precisamos de solo para o plantio destes vegetais — afirmou.

O naturalista lembrou que os

índios conhecem os medicamentos naturais para o combate ao veneno das cobras e mais uma vez acentuou que o tratamento indígena não é charlatanismo.

— Temos que aumentar entre os brancos o estudo da medicina natural. Quando se derruba a floresta, se extingue a fauna, a flora e o índio, destruímos o conhecimento. E como se derrubasse Copacabana e deixasse sua população ao relento — comentou Ruschi.

Os funcionários do Ministério do Interior têm atendido a uma média de 20 telefonemas diários de pessoas que querem encontrar os índios, na esperança de serem curados de doenças. Raoni e Sapaim só atenderam duas pessoas, um bebê e uma senhora com câncer. A criança tem febres altas inexplicáveis por médicos, mas desde que foi submetida ao banho de ervas apresentou melhora. Ontem, na porta do Hotel OK, onde estão hospedados, o casal Denise e José Carlos Lobo, ambos enfermeiros, queriam encontrar os índios para que curassem seu filho Carlos Vitor, de quatro anos, que não fala. Os dois são espíritas, já procuraram diversos médicos que não explicam o problema do menino, sem identificar um distúrbio neurológico, que acreditam que ele tenha.